

REVISTA

# BARTOLOMEU<sup>®</sup>

CONTOS ERÓTICOS

VOLUME 1 | N.º 2

SETEMBRO DE 2020

Proibido para menores de 18 anos

Primeiro encontro  
& Eu, Sara e Guarujá

Vamos falar de Anais Nin  
por Piero Pucci Falgetano

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

# Sobre o Bartô

---



O amor tem em si camadas que são descobertas dia após dia, ou minuto a minuto dependendo da intensidade; alguns são tão rápidos e intensos que uma transa de horas vale mais que anos juntos. O amor é um amontoado de camadas, de cortinas fechadas abertas uma a uma. Por isso alguns amores viram um pesadelo, a medida que se descobre cada camada é aberto um buraco negro, em outros você descobre uma pessoa ainda mais incrível. Alguns são platônicos, quem nunca se apaixonou sem conseguir abrir sequer a primeira camada, fingindo não ser nada, se você não, eu já!

**"A Bartolomeu é uma revista mensal de conteúdo adulto, para quem busca uma leitura mais picante! Espero que possamos curtir juntos esta 2º edição!"**

Algumas paixões são apenas pele, nesse caso a descoberta é na cama, ficam a cada encontro melhor!

Assim é Bartô, a princípio você pode até estranhar, um cão escritor, com o nome Bartolomeu e chamado de Bartô contando histórias de amor, mas se em tudo que move o mundo existe paixão, o que há de estranho num cão que escreve contos de paixão e erotismo!? Nada, não é mesmo!?

Um cão escritor,  
Conhecido como Bartô!  
Um cão cheio de histórias  
escritas em contos de amor.  
De noite ele bate patas  
e sempre acaba num cobertor  
misturando safadeza e amor;  
Depois escreve contando um conto!  
Ah Bartô...  
cachorro metido a escritor!

Um abraço canino!  
Bartô  
O cão escritor





# ESTÁVAMOS

Vivos e Mortos

## SUBIMOS

*para o céu e despencamos  
estirados numa cama*

## NUS, ESGOTADOS!

*“Nesta edição você vai viver a história de um primeiro encontro íntimo de um casal apaixonado em JANTAR E UM BANHO e a segunda parte de um encontro no Guarujá onde um casal arrisca seus relacionamentos de amor e amizade em encontros perigosos com EU, SARA E GUARUJÁ.*

*Espero que se divirta!”*

**ALEXANDRE  
GOLOVANEVSKY**

—



## Primeiro encontro

Era a primeira vez que eu ia na casa dela, já estávamos de namoro há umas semanas, nos beijávamos pelos cantos enquanto nossas mãos tateavam nossos corpos cobertos, pegando fogo por baixo das roupas. Algumas vezes nos empolgávamos e até esquecíamos que estávamos em local público, quando a coisa toda esquentava ela dizia:

-Hoje não! E fazia uma carinha de “vou torturar você”!

Quando era no carro quase chegávamos as vias de fato, mas meu carro não tinha insulfilm e o que era um puta vacilo! Eu sempre esquecia de colocar e nessas horas lembrava me crucificando.

Então parávamos quase que chegando a gozar sem tirar a roupa tamanha era nossa excitação quando estávamos juntos e sozinhos.

Eram apenas preliminares e minha imaginação estava pedindo para pagar fiança.

Ela morava sozinha e havíamos marcado um jantar e um filminho. Quando cheguei ela estava de saia curta preta, blusinha branca meio a vontade, chinelo havaianas preto com umas pedrinhas em cima, unhas pintadas de vermelho e um perfume incrível, tão bom que dava para sentir a um metro de distância. A nuvem dos seus cabelos castanhos descia um pouco para baixo dos ombros,

parecia ser cuidadosamente pintado na cor dos olhos numa sinergia perfeita e natural.

Eu estava de polo preta e bermuda de sarja clara bem à vontade, casual para uma noite de verão. Estava preparado para tentar algo além dos limites testados até aquela noite.

Ela me recebeu com um sorriso largo, até pareciam encerados de tão bonitos, me convidou para entrar e me sentar no sofá, me ofereceu um vinho. Aceitei. Começamos a beber um vinho seco mais leve, daqueles mais translúcidos. Ela caprichou nos detalhes e me serviu umas torradinhas com patê, tipo canapês. Ela pensou em cada detalhe. Era caprichosa.

Falávamos de assuntos do tipo que são para preencher espaço, coisas engraçadas, viagens, um pouco de trabalho, risadas e troca de olhares cheios de sensualidade, um clima sensual e interessante. Ela sentada sua saia subia para a metade das coxas, deixando minha imaginação trabalhar para o que estava além do que eu conseguia ver.

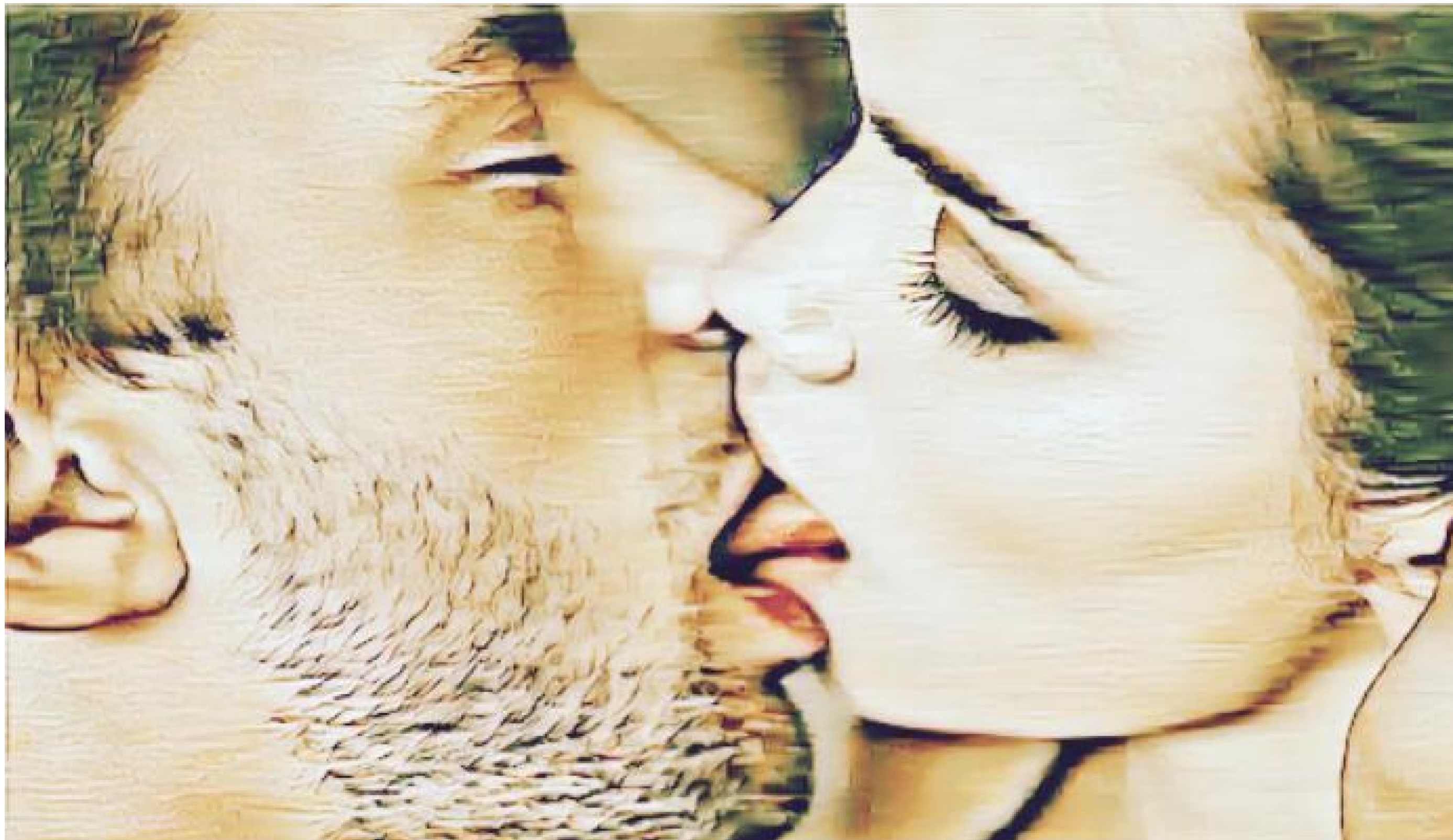
A proximidade dela, seu perfume, a conversa e suas coxas me excitavam e sentia que em algum momento eu teria que avançar,



queria avançar sem parecer afobado esperando o momento certo de nossas mãos e bocas começarem a agir.

Ela se levantou para ligar o som e conectar o Bluetooth no seu celular, colocou uma música ambiente baixinha para não atrapalhar, todo aquele cenário parecia importante para ela e eu estava seguindo seu ritmo. Quando voltou para o sofá eu me inclinei para beijá-la, era o momento de agir e passar de fase (...)

Começamos a nos beijar devagar, com nossas línguas se entrelaçando e lábios se tocando macia e lentamente sentindo o sabor doce das nossas bocas cheias de tesão. Uma mão minha a segurava pelo lado do rosto e atrás da nuca e a outra na sua perna.



Uma das mãos dela subiu pelas minhas coxas por cima da bermuda e me tocou sentindo que algo estava ali, duro e latente; ela o segurava e o apertava, esfregava descendo e subindo com a mão. Minha mão que antes segurava na sua coxa também começou a subir pela pequena abertura da sua saia, ela abriu um pouco as pernas, encontrei sua calcinha quente e úmida. Com o dedo comecei a massagear num movimento circular, por cima da calcinha mesmo sentindo o calor que vinha de dentro dela. Sua calcinha era pequena então pelo canto da sua virilha a puxei de lado sentindo uma pequenina abertura macia e molhada guardada entre suas pernas, aquele óleo quente e escorregadio facilitava com que meu dedo indicador e do meio escorregassem pela borda até que um deles entrou inteiro.

Era bem apertada e meu dedo a cada movimento de entra e sai brincava pelos lábios da borda pressionado seu clitóris.

Ela, excitada, procurou o botão da minha bermuda com suas mãos e a abriu com uma ajudinha minha, descendo-a me deixando nu cintura abaixo. Encheu a mão e começou a subir e descer devagar - PQP aquela mão me tocando!! - parou de me beijar e olhou para ELE mordiscando um pedacinho do lábio se preparando para colocá-lo na boca. Desceu inclinando-se no sofá quase se deitando de lado, beijou a ponta, lambeu um pouco de baixo para cima e depois o colocou inteiro na boca. Deus que boca macia! Molhada! Lenta! Ela subia e descia com a boca enquanto uma das minhas mãos segurava seus cabelos castanhos. Minha outra mão desceu pela sua cintura e subiu sua saia

descobririndo seu bumbum inteiro de lado apenas com uma calcinha pequena e apertada instigando meus instintos mais naturais e primários de desejo enquanto ela trabalhava com a boca.



Novamente agora pelas costas meus dedos esticaram sua calcinha fina e encharcada de lado escorregando para dentro do seu buraquinho úmido e apertado masturbando-a dessa vez mais frenético, subindo as vezes para sentir a pontinha do seu clitóris; o sentia e o massageava brincando ali um pouquinho e depois voltava ao movimento de entra e sai. Eu queria fazê-la gozar então a deitei, subi sua saia completamente e tirei sua calcinha, era minha vez de cair de boca então coloquei suas pernas por cima dos meus ombros, uma mais de lado apoiada no encosto do sofá, deitei minha boca entre suas pernas chupando-a com língua e lábios esfomeados!



Com minhas mãos pelos lados da sua virilha abri um pouco deixando seu clitóris mais à mostra, então o lambia, sentindo-o com a ponta da minha língua e tornado a chupá-la com vontade, com tesão e com sede. Minhas mãos subiram e cobriram seus seios, voltaram a descer pelo seu bumbum e coxas e pernas. Que mulher cheia de curvas, de pele, de química!!

Dividia minha boca e língua com meus dedos num rápidos entra e sai, sentia o seu molhadinho jorrar quanto mais rápido eu fosse, ela se contraía para trás e voltava a morder os lábios. Até que ouvi ela dizer baixinho: Vou gozar! Não para! continua!! continua!! Senti seus músculos contraírem, suas coxas tremerem e suas mãos segurarem forte meu cabelo.

- Cheguei!! - ela disse me beijando - Vem... quero ele todo dentro de mim!!

Eu estava com ele rígido, inflexível e com as veias grossas de pressão, então o segurei e senti com a ponta sua pequena abertura bem molhada,

brinquei um pouco na borda sentindo-a excitada com a brincadeira, ela me olhava fixa e com tesão nos meus olhos - Vamos coloque tudo!

O senti entrando aos poucos, bem apertado, até que entrou completamente, inteiro, até o fim. Comecei a meter forte enquanto nos olhávamos, eu olhava seus seios, seu corpo, a cobria inteira com meus olhos e mãos, como se minhas mãos fossem capazes de segurá-la todinha numa pegada só. De repente ela disse: - Quero sentar em você! me jogou pra trás me colocando sentado no sofá e veio por cima sentando com tudo, tirei sua blusa e abocanhei seus seios, cabiam inteiros na minha boca, Nos comíamos feito coiotes com os olhos, com as mãos e com cada movimento dos nossos corpos!

Minhas mãos revezavam segurando sua bunda, subindo pela cintura, costas e cabelos que se espalhavam sobre meu rosto a cada beijo afobado. Sentíamos nossa respiração forte!

Ficamos alguns minutos naquela posição até que eu disse: - Quero você ajoelhada, de quatro!

Ela se levantou e a vi completamente nua, pele branca, macia, perfeita, feita cuidadosamente a mão, seios firmes; ela veio e se ajoelhou no sofá se debruçando toda pelo encosto, de pé coloquei voltando a sentir aquele seu calor por dentro, vendo aquele corpo, aquela mulher.



Coloquei com tudo, com vontade e com o desejo de duzentos homens loucos e famintos, empurrando para dentro por longos e duradouros minutos enquanto ela gemia baixinho sobre o encosto do sofá, até que sem aguentar mais cheguei no ápice colocado para dentro dela cada gota de desejo e de tesão de uma noite inteira, de várias semanas, de várias décadas!

Eu não queria parar, queria mais. Que mulher incrível! Deitamos ali e ficamos estirados nus no sofá, bebendo vinho e brindando o milagre do sexo, da vida, do amor e do cruzamento perfeito de dois corpos. Ela se levantou e a vi indo de costas para o banheiro. Ligou o chuveiro e me chamou.

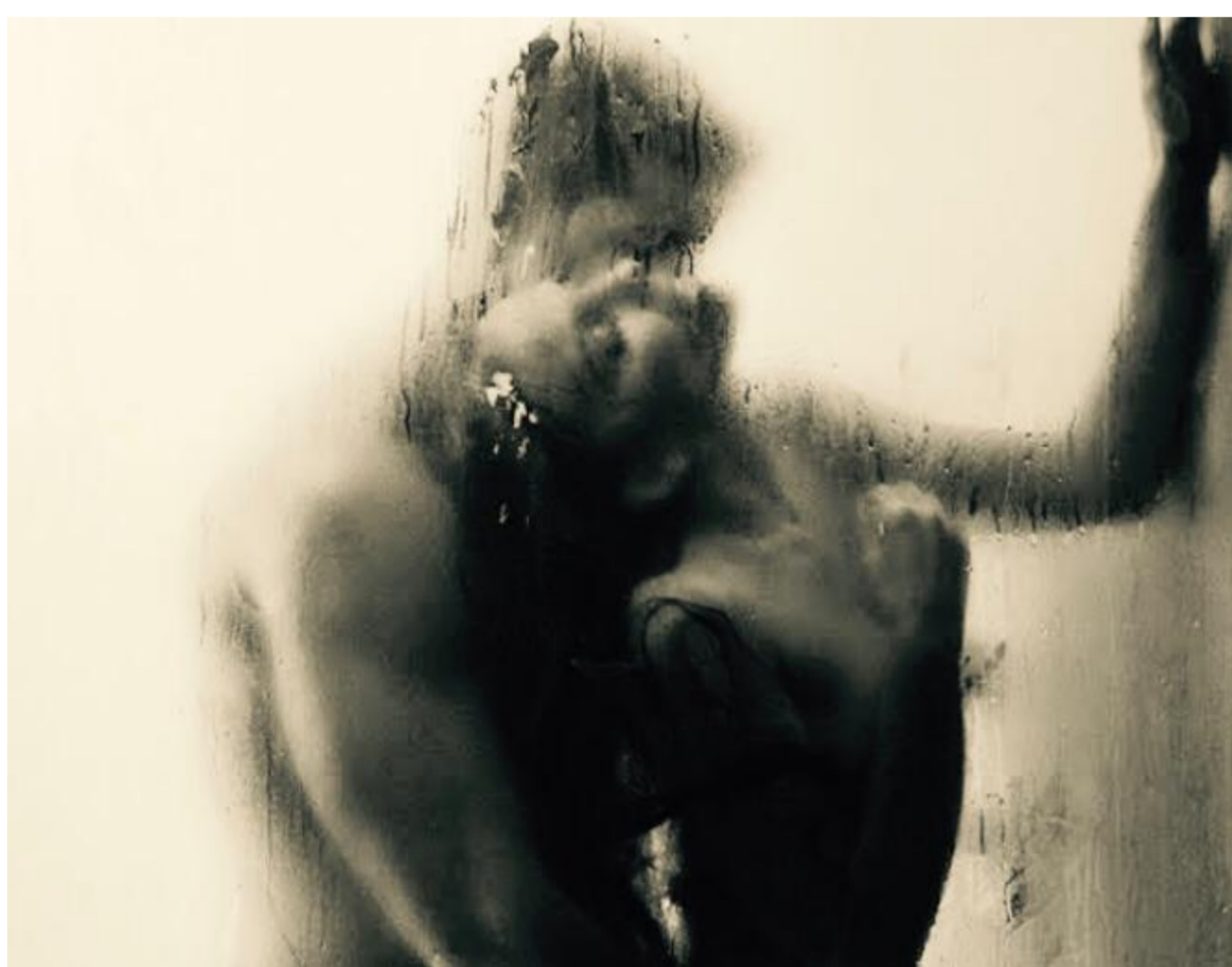
-Vamos tomar um banho!?

Fui então nu até o chuveiro e entrei com ela embaixo de uma ducha quente. Começamos a nos ensaboar, ela as minhas costas, meu peito, minha



barriga, descia mais um pouco e parava ali trabalhando com as mãos e o sabonete, tentando animá-lo para um segundo round. Depois eu que a ensaboava, ombros, seios, nos seios eu brincava um pouco gostando de olhá-los e senti-los nas minhas mãos, descia pela sua barriga e parava ali embaixo, esfregando devagar, entrava com os dedos, saia, ensaboava entre as pernas e brincava ali. Conversávamos, nos beijávamos e nos ensaboávamos.

Ela voltou a brincar ali para me animar com as mãos indo e voltando, até que o deixou bem duro, me masturbando com as mãos ensaboadas. Se agachou ali no box, olhou para ELE, o beijou cuidadosamente enquanto a água quente descia e o colocou inteiro na boca, me chupando com a boca macia e molhada, o beijava a ponta, lambia e me olhava. Aquele movimento me deixava maluco! Então ela se levantou e a coloquei de costas debruçada na parede do box. Com os dedos a senti com aquele molhado viscoso em meio a água do chuveiro,



brinquei um pouco com os dedos ali e coloquei sentindo-a apertada, entrei devagar enquanto a água escorria nas suas costas, uma mão a segurava firme pela cintura e a outra no seu bumbum. Transamos ali de pé, ela de costas, seu cabelo molhado destacava a beleza do seu rosto, ela era ainda mais bonita naquela posição molhada embaixo do chuveiro. Comecei a meter forte, agora estava com bastante pressão e energia, já tinha gozado uma vez e agora demoraria para gozar de novo. Ficamos um bom tempo naquela posição até que ela se virou e me beijou segurando forte nele, num vai e vem rápido e com as mãos ensaboadas, o toque das suas mãos escorregadias o deixava ainda mais teso e inflexível. Um pouco nessa brincadeira e me agachei, agora eu ia chupá-la. Queria fazê-la gozar de novo, então comecei a brincar com a minha língua no seu clitóris, entrava com a minha língua e voltava a brincar na borda, beijava, pressionava meus lábios nos seus lábios macios entre suas pernas, os chupando com absoluto deleite. Ela segurava meu cabelo molhado, sobre nós uma cortina de vapor e água quente, eu segurava seu bumbum, sua cintura e subia minhas mãos escorregadias de sabonete para os seus seios enquanto seguia chupando entre suas pernas. Comecei então a concentrar mais tempo a ponta da minha língua no seu clitóris, passava a língua no meio, entrava um pouco como uma espada e

voltava a concentrar a ponta no clitóris. Até que ela disse:

**-Fica bem aí e não para!!**

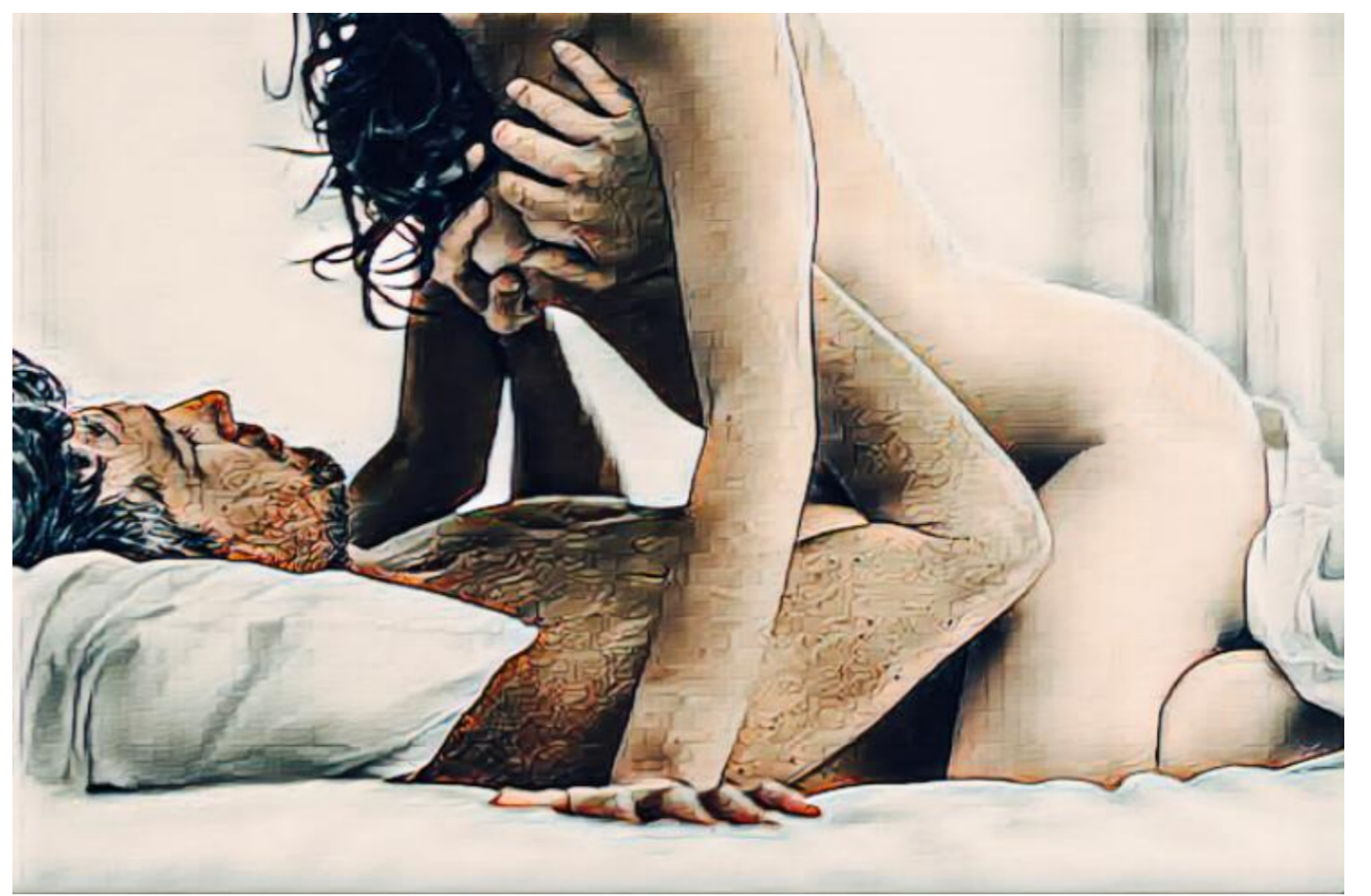
Continuei até que ela disse: Vou gozar! – segui com o mesmo movimento, do jeito que ela pediu e como eu sentia que a excitava... até que senti os músculos das suas coxas tremerem, seu corpo tremer e amolecer ao mesmo tempo. Sentia ela gozar e enfraquecer, ela gemia baixinho (...)

Beijei suas pernas, suas coxas, sua barriga e seus seios, minhas mãos a seguraram e nos beijamos. Eu estava com ele duro, empertigado, ainda com pressão, ela o segurava, subia e descia num movimento frenético e excitante, macio.



Sáimos do chuveiro, nos secamos e fomos para a cama.

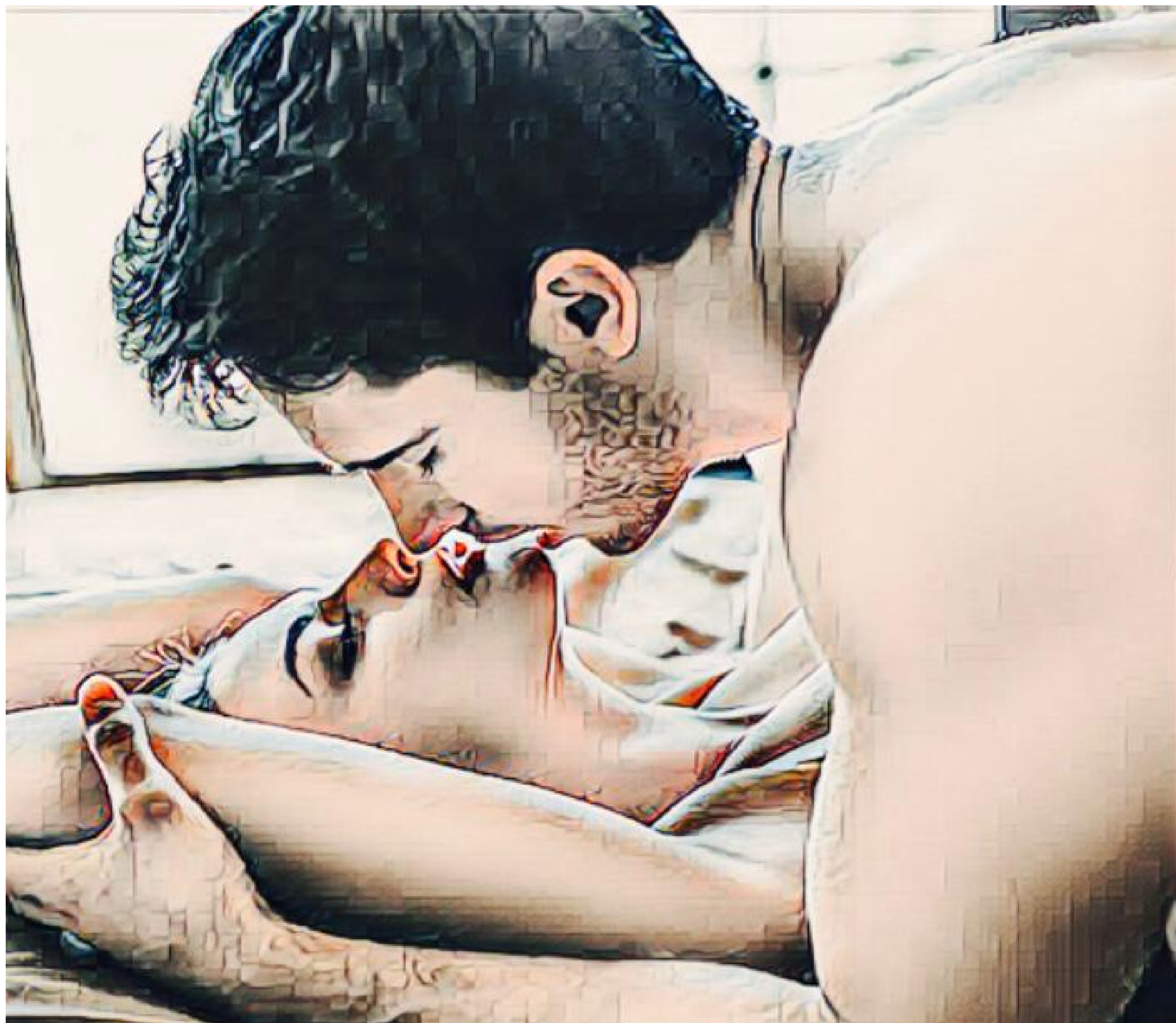
Ela sentou por cima enquanto eu segurava seus seios inteiros nas minhas mãos, sua pele,



suas coxas, ela subia e descia montada sobre mim, dominante, seu cabelo ainda molhado balançava, seu corpo se movimentava inteiro sobre mim, eu descia meus olhos apreciando cada pedaço da sua pele e do seu sexo, seus ralos pelos pubianos me engolindo, subindo e descendo, balançando, quente. Depois de alguns minutos naquela posição a virei subindo por cima e fodendo forte sentindo-a inteira encharcada por dentro, estávamos loucos com olhos flamejantes, nos beijávamos enquanto eu metia aumentando a velocidade, rápido, intrépido, ela espalmando suas mãos na cabeceira, enquanto as minhas a seguravam nos braços, nas coxas, cheguei a marca-la.

Ela se contorcia para trás com as pernas abertas e os joelhos dobrados. Eu beijava a ponta dos seus seios, seu pescoço e sua boca enquanto batíamos forte um corpo contra o outro. Tocava seus lábios e nos olhávamos até que senti vindo com tudo saindo de mim e entrando dentro dela como um rojão se desfazendo em pólvora. Sentia cada gota de pólvora rugindo dentro do seu corpo nos desmanchando como um macho e uma fêmea saciados sobre a cama.

**Estávamos Vivos e Mortos, subimos para o céu e despencamos estirados na cama, nus, esgotados.**



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY



LEIA "CILADA NO GUARUJÁ" NA EDIÇÃO DE AGOSTO 2020

## Eu, Sara e Guarujá

No dia seguinte no Guarujá eu estava confuso. A noite passada tinha sido incrível com a mulher de um amigo, ou conhecido, já não sei bem mais como chamá-lo para amenizar a culpa.

Julia, minha namorada, me observava andando pela praia e me perguntava:

-Tá tudo bem? você está meio quieto!

-Claro! está sim, acho que bebi muito ontem, estou de ressaca. Gosto desse clima de maresia também, fico mais pensativo.

-Notei você animado ontem com a presença da Sara hein rs. Ela é bonita né!?

-Sabe não reparei muito, achei ela

bem normal. Na verdade não faz meu tipo. Continuamos andando e meu celular tocou, era Pedro. Veio um filme da noite passada na minha cabeça, pensei: Bem, ele descobriu tudo! Vai falar um monte pra mim e Julia vai descobrir tudo! Vou perder a namorada e o amigo de uma vez só! O que foi que eu fiz exclamei comigo mesmo. Senti uma mão apertar a boca do meu estômago, tentei disfarçar minha inquietação com o telefonema, então atendi:

- Alô?? fala Pedro!! E aí cara que manda?

- Fala brother!! Curtimos muito ontem, minha mulher adorou vocês, ela quer marcar algo de novo, topam um churras aqui na cobertura? Tem piscina, passamos a tarde juntos por aqui! Bora!?

Veio à minha cabeça nossa noite anterior (...)

-Não sei Pedro! Estávamos com outros planos (não tínhamos nenhum plano, mas estava tentando evitar outra recaída)

-Aceitem nosso convite! Vamos passar uma boa tarde juntos, a piscina tem vista para o mar, Sara está convidando. Seus planos podem esperar, é só uma tarde!

Lembrei de Sara debruçada sobre a pia enquanto todos dormiam, nossas bocas, nossas coxas batendo forte uma contra a outra, escondidos no banheiro na alta madrugada, seu corpo, seu cabelo, nuca e pescoço, seus olhos contra o espelho me pedindo aos sussurros mais..."vamos meta...não pare!!"

Nos imaginei então na piscina, o convite de Pedro parecia significar apenas uma coisa, outro encontro escondido, outro bate coxas, aquela cena toda saía da minha cabeça pelas veias do meu corpo, gelava minha barriga e descia até a minha cintura e pernas e apenas o pensamento era o suficiente para sentir mexer aquilo que guardava pulsando dentro da bermuda entre minhas pernas. Por um instante parava e voltava a me concentrar na conversa com Pedro por telefone, em Julia que me ladeava consentindo o novo encontro e no mar, tentando conter minha excitação.

-Nós vamos sim Pedro, até às 13hs chegamos por aí! O que levamos?

- Nada! Só roupas de banho.

- Fechou! Até mais!



Julia percebeu que eu havia me animado embora tentasse disfarçar; para me testar (acho) ela passou a mão na minha cintura e se jogou contra mim para um beijo apaixonado de praia. Julia era uma mulher linda e seu corpo era bem feito à mão, tínhamos uma química e ela estava bem dengosa ronronando e sorrindo com a boca bem perto da minha. Eu não conseguia me concentrar em nós dois mas a beijava e a abraçava pensando o quanto era impróprio todo aquele sentimento por Sara.

Apressei para irmos nos trocar, apenas passaríamos no nosso apê para uma rápida troca de roupa e apanhar roupas de banho, e bebidas para não chegar com as mãos vazias.

Quando chegamos, tocamos a campainha, esperava que Sara abrisse a porta, estava ansioso, queria ver a sua reação, se sim, se não ou se talvez. A essa altura eu estava com toda a minha consciência cintura abaixo e moral enterrados no fundo do mar, a vontade de repetir nossa transa da noite anterior estava movimentando cada centímetro cúbico do meu sangue numa tração incontrolável.

Pedro abriu a porta, o tempo todo eu tinha a sensação de que seria descoberto. Ele nos recebeu com um largo sorriso e abraços. Nada daquilo estava certo, eu não deveria estar ali mas correspondi com um forte abraço animado para a tarde.

Pedro nos guiou para a cobertura do condomínio de alto luxo no Guarujá, reservada para nós onde preparava um churrasco, era uma reunião particular, piscina de borda infinita com vista para o mar, e lá estava Sara, deitada numa esteira, de biquíni preto pequeno, corpo com

brilho de óleo a mostra, óculos escuros, cabelos amarrados num rabo de cavalo alto, displicente. Que mulher, que diabo era o efeito que ela me provocava, uma provocação da natureza em forma feminina!

Quando percebeu nossa presença levantou-se devagar como quem não espera ninguém, colocou seus chinelos e veio nos receber com um belo sorriso no rosto, tirando os óculos e direcionando sua maior atenção para Julia. Ela estava me desdenhando!?, era possível que tivesse batido um arrependimento pela noite anterior. Pensei.

Enquanto elas conversavam fui ajudar Pedro na churrasqueira, me fingi de desinteressado também, embora estivesse com um olho na churrasqueira e outro em Sara. Ela estava irresistível, seu corpo parecia ainda mais perfeito sob a luz do sol, sua pele branca com um leve bronzeado, seios semicobertos escondendo apenas a ponta do peito o qual eu havia colocado inteiro na minha boca no banheiro do seu apartamento na noite anterior.



Depois de meia hora na churrasqueira Pedro me convidou para entrar na piscina, estava muito calor, - Vai lá a água está uma delícia! Disse ele - então logo fiquei só de calção e pulei na água, Sara estava deitada tomando sol com Julia. Mergulhei e fiquei por ali na beirada admirando a vista da Enseada pela borda infinita.

Alguns minutos depois Sara se levantou e cuidadosamente entrou na água pela escada, se molhou um pouco e veio indiferente em minha direção. Pedro ouvia música, uma moda Sertaneja enquanto se entretia com a churrasqueira. Sara se aproximou de mim e disse:

- Sozinho aí!?



Sorri e disse ainda com um ar de desinteressado - Gostoso aqui, vista incrível daqui de cima!

- É, eu gosto também, vista linda, sempre fico aqui quando estamos no Guarujá!

- Gostei de ontem! Inesperado! rs (Arrisquei para quebrar o gelo, num tom discreto e bem humorado)

- Nem me fala! Que vergonha! O que você vai pensar de mim! - ela respondeu um pouco tímida e com uma breve pausa - bebemos demais né!? Perdi o controle! Mas eu gostei também! Foi bom! rs

Aquela resposta não dizia exatamente se ela faria novamente. Esse suspense me excitava, era incerto e ao mesmo tempo perigoso, não sabia o que esperar.

Pedro a chamou em voz alta para ser ouvido:

-Sara. Precisa buscar os acompanhamentos na geladeira, esquecemos de subir, você busca!?

Ela respondeu: Tô indo amor!!

Julia bem nesse momento havia ido ao banheiro então não estava lá para poder acompanhá-la até o apartamento. Pedro estava muito ocupado na churrasqueira então havia sobrado eu. Pedro completou:

- Amigo você se importa de dar uma ajudinha para Sara?

Sara concordou e disse: - Vamos lá!?

- Claro! – respondi. (que sorte a minha! Pensei.)

Sáimos da água e seguimos juntos até seu apartamento para buscar o que haviam preparado para o acompanhamento do churrasco.

Entramos no elevador e quando a porta fechou nos olhamos. Eram os mesmos olhos cheios de desejo da noite anterior, você percebe quando existem segundas intenções nas pupilas da outra pessoa, os olhos falam mais que a boca, parecem uma cobra pronta para um vacilo e então para o bote. Agora não tinha o receio da primeira vez, então ela disse segura:

-Tem câmara aqui no elevador, os porteiros conhecem Pedro. Aqui não.

-Certo...

Quando chegamos na porta do seu

apartamento eu a segurei pela cintura e encostei meu corpo contra o seu, estava bastante excitado e ela sentiu, sua mão veio e apertou por cima do meu calção enquanto abria a porta com a outra mão. Beije sua nuca levantando seu cabelo e ao entrar trancamos a porta. Ela virou ali mesmo ainda na porta e disse: não temos tempo, eles estão nos esperando. Vamos rápido!



Começamos a nos beijar afoitos, puxei de lado seu biquíni e com meus dedos a senti bem quente e molhada por dentro, a massageei um pouco para lubrificar e enfiei meu dedo devagar até entrar completamente, comecei a masturba-la, sentia seu corpo contrair e dilatar por dentro a cada movimento de entra e sai, um pouco mais rápido sentia meus dedos se molharem e suas coxas tensionarem. Eu beijava seus seios e ela segurava



forte aquilo vivo e firme apontado para o alto com suas dobradiças lustradas e em alta pressão.



Desci minha boca rapidamente pela sua barriga, baixei seu biquíni e logo abocanhei aquele buraquinho quente, macio e molhado. Enchia a minha boca e minha língua entrava buscando seu clitóris como um cão perdigueiro.

Ela de pé levantei uma das suas coxas para facilitar o movimento da minha boca e da minha língua, meu dedo entrava escorregando para dentro enquanto minha língua trabalhava, ela me guiava dizendo: Isso bem aí, continue aí (...) longos minutos depois ela segurou forte meu cabelo e senti seu corpo amolecer e desmontar quase em cima de mim.

-Estou gozando!! Estou gozando!! Seu filho da puta não pare!



Me levantei agarrando-a e entrando com tudo ali de costas mesmo na porta do seu apartamento, ela empinou o bumbum enquanto sentia entrando até o fim. Comecei a meter rápido segurando seu quadril, seu bumbum era ainda mais perfeito que na noite anterior. Estava bem claro e seu corpo nítido.

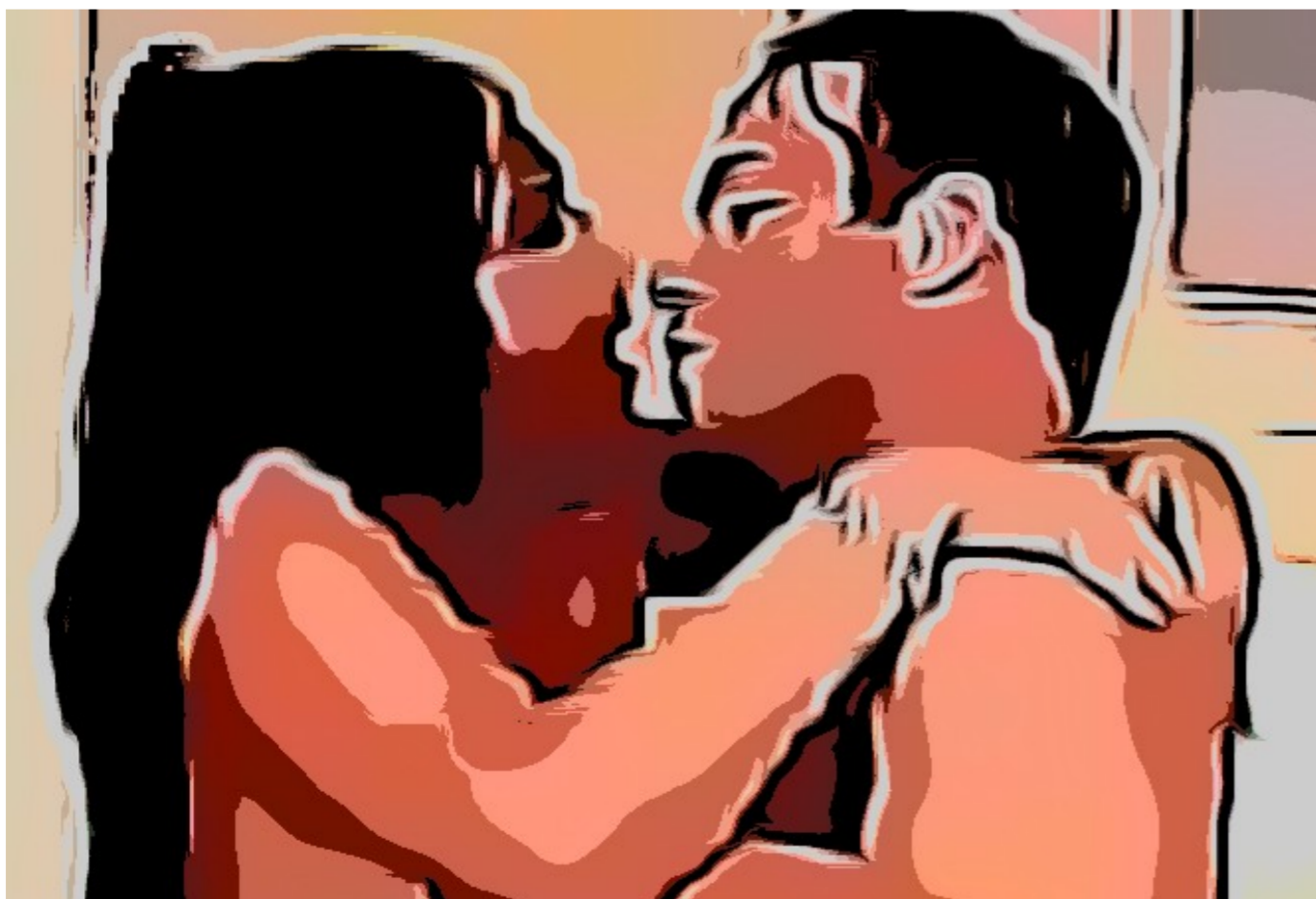
Seus cabelos balançavam enquanto eu batia minhas coxas no seu bumbum, me via entrando e saindo e ficava ainda mais excitado com a fusão dos nossos corpos. Minhas mãos revezavam entre seus seios, seu quadril e seus cabelos, ela virava o rosto de lado e me beijava enquanto metíamos forte. Estávamos em êxtase absoluto, entregues e engolidos por

uma avalanche, uma força arrebatadora e insuperável da natureza!

Ela disse: não para! vou gozar de novo! Mete mais forte! Não para!!



Eu estava vencido pelo tesão e então gozamos juntos em uma pressão nuclear... uma erupção vulcânica num momento glorioso de explosão de veias e de corpos!! Ela se virou e nos agarramos com força aos beijos. Sabíamos que não estava certo mas estávamos atraídos por um magnetismo perigoso e excitante. Mal terminara de sentir minha última gota escorrendo pelo corpo de Sara e escutamos o barulho do elevador,



ficamos em silêncio olhando um para o outro, atentos.

-Que loucura estamos fazendo!! Ela disse.

Ouvimos a campainha e três batidas na porta. Era Julia.

Corri para o banheiro subindo meu calção de banho.

Sara correu para a cozinha e gritou: ja vou!!

Abriu a porta.

- Oi Ju estou organizando as coisas para subir.

- Nossa demoraram! Pedro pediu para eu vir chamá-los e ver se precisavam de ajuda!

- Seu boy está no banheiro, entrou e foi correndo para lá. Deve ser dor de barriga, tá demorando rs

Julia bateu na porta do banheiro e me chamou.

- Que demora amor!! A carne tá pronta já!! Sai logo daí!

- Estou saindo! Me senti mal!

- Vem logo! Tá tudo pronto!!

Antes de sair joguei um bom ar que vi ali no banheiro para parecer que havia usado mesmo o banheiro, no caso de haver dúvidas. Saí e as duas estavam conversando. Que situação!

Saí como se nada tivesse acontecido e por sua vez Sara conversava com Julia com naturalidade.



Pensei em como ela teria se arrumado tão rápido para abrir a porta, apesar de que sequer tínhamos tirado nossas roupas de banho completamente . Pensar nisso agora também era inútil já que tudo parecia normal.

Organizamos tudo e subimos juntos. Na cobertura seguimos trocando olhares discretamente.

Aquela mulher mexia demais comigo, tanto quanto o gostinho de proibido.

Tudo estava no seu devido lugar, eu com Julia, Pedro com Sara. Seria difícil parar por ali, nós dois morávamos em São Paulo, nossos corpos queriam mais.

ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

**NOSSO SEXO,**

**COMO UMA FORÇA,**

DA NATUREZA

SEM FREIO

**DESGOVERNADO**

**NOS MEUS OLHOS**

**VOCÊ O VÊ!?**

SOBRE ESSA MESA

**TRANSITANDO POR ENTRE PARTÍCULAS**

**INVISÍVEIS**

BATENDO E VOLTANDO

**POR ENTRE NOSSAS PUPILAS**

**FLAMEJANTES**

DANDO TRAÇÃO

**NOS NOSSOS MÚSCULOS,**

NA NOSSA CORRENTE,

**SANGUÍNEA,**

**POR BAIXO**

**DAS NOSSAS ROUPAS**

MOVIMENTANDO

**NOSSOS CORPOS**

COMO LOCOMOTIVAS

**COM VIDA PRÓPRIA**

**RASGANDO**

NOSSOS POROS

**DESEJOS E SONHOS!**

**OLHOS, PELE, IMÃ**

NO COPO QUE VOCÊ

**VIRA**

**SOBRE ESSA MESA QUE NOSSOS**

**OLHOS**

SE JOGAM UM

CONTRA O OUTRO

OLHE PARA AS MINHAS MÃOS  
SE MOVENDO COMO  
**BRASAS**  
ELAS QUEREM SEUS LÁBIOS  
QUE SE MEXEM  
**COMO UMA SERPENTE**  
QUE BEIJA  
QUE LAMBE  
**QUE BALANÇA**  
**LIVRE SOBRE MIM**  
VOCÊ SABE EXATAMENTE O QUE EU QUERO  
**TUDO...**



ALEXANDRE GOLOVANEVSKY

# VAMOS FALAR DE ANAI NIN

Nesta edição vamos apresentar uma das autoras mais marcantes da literatura erótica.

Nossa autora desta edição nasceu em 1903 na França e faleceu em 1977 em Los Angeles, Califórnia. Isso mesmo, esta incrível autora de linhas devassas e intesas nasceu no século passado e se viva hoje estaria com seus 117 anos escrevendo livros do gênero ensinando jovens cheios de conhecimento no assunto!

Conheci Anais Nin recentemente através de um amigo e me surpreendi com a intensidade dos seus textos fortes, atuais e sem economia de palavras e para homenagear esta autora insubstituível do século passado, convidei o escritor PIERO PUCCI FALGETANO, um leitor de carteirinha da sua obra que irá enriquecer nossa edição e é claro, não poderia falar da autora sem trazer um trecho de um dos seus textos encontrados na obra HENRY E JUNE.

## COMENTÁRIO DE PIERO PUCCI

Anais Nin moldou uma das minhas constantes metamorfoses.

Ainda me lembro quando na faculdade, enquanto rabiscava o caderno com ares de Dostoiévski e Kafka, um amigo me perguntou se conhecia Henry Miller. Dizia que alguém que almejava transformar sentimentos em palavras deveria conhece-lo. Por meio de Henry Miller tive meu primeiro contato com Anais Nin.

Henry Miller, com sua escrita fluida, se embriagava com a vida. Em quase todas suas histórias Anais Nin estava presente, além de June, claro. Henry e June tiveram uma relação que transbordava continentes e atravessava oceanos, em montanhas russas. E no meio disso estava Anais Nin.

Henry Miller era apaixonado por Anais Nin e essa paixão cativou meu desejo em saber quem era essa mulher. Por Henry Miller a conheci e, assim como Miller, decidi viver um período de minha existência em sua companhia.

Anais Nin vivia em contradição, como muitos de nós. Era casada com Hugh Guiler, em uma relação típica de sua época (1930), ao mesmo tempo em que vivia a boemia francesa, trocando paixões e conflitos com muitos artistas.



Seu caso mais emblemático foi Henry, e também June por um período. Assim como Henry, Anais foi asfixiada pela paixão de June, e essa história é contada em uma das obras mais representativas, Henry e June.

A obra é um compilado de trechos dos diários não expurgados de Anais Nin (1931-1932) e somente foi publicada no original quando todas as partes envolvidas estavam póstumas, desejo de Anais. O texto apresentado a seguir está presente em Henry e June e no Diário de Anais Nin II, em que podemos nos deleitar com uma parte dos conflitos entre a diversidade de prisões, amores, desejos e orgasmos presentes em qualquer ser humano.

Grande parte de suas obras foram baseadas em seus diários. Por ele foi possível compreender sentimentos que consumiam sua pessoa e sobre o que era ser mulher em sua época. Entrar no mundo de Anais Nin, para mim, me fez compreender uma fração do que significa o orgasmo feminino e, ao mesmo tempo, sentir o peso das pequenas prisões impostas.

Obras como Pequenos Pássaros, A Casa do Incesto e Delta de Vênus trazem a sensualidade da escrita feminina, algo que até os dias de hoje representam uma força extraordinária. Em uma época em que se buscava calar as vozes femininas, Anais Nin rompia o silêncio e gozava.

# ANAIS NIN

É o papel de Fred, inconscientemente, envenenar minha felicidade. Ele enfatiza as incongruências do amor de Henry. Eu não mereço um amor pela metade, diz ele. Mereço coisas extraordinárias. Mas o meio amor de Henry vale mais para mim do que todos os amores de mil homens.

Imaginei por um momento um mundo sem Henry. E jurei que no dia que perder Henry, eu matarei minha vulnerabilidade, minha capacidade para o verdadeiro amor, meus sentimentos, com a devassidão mais frenética. Depois de Henry não quero mais amor. Só foder, por um lado, e solidão e trabalho, por outro. Nada mais de mágoa.

Depois de não ver Henry por cinco dias por causa de mil obrigações, não pude suportar. Pedi a ele para se encontrar comigo durante uma hora entre dois compromissos. Conversamos por um momento, então fomos para um quarto do hotel mais próximo. Que necessidade profunda dele. Só quando estou em seus braços as coisas parecem direitas. Depois de uma hora com ele, pude continuar o meu dia, fazendo coisas que não quero fazer, vendo pessoas que não me interessam.

Um quarto de hotel, para mim, tem a implicação de voluptuosidade, furtiva, fugaz. Talvez o fato de não ver Henry tenha aumentado a minha fome. Eu me masturbo frequentemente, com luxúria, sem remorso ou repugnância. Pela primeira vez eu sei o que é comer. Ganhei dois quilos. Fico desesperadamente faminta, e a comida que como me dá um prazer duradouro. Nunca comi desta maneira profunda e carnal. Só tenho três desejos agora: comer, dormir e foder. Os cabarés me excitam. Quero ouvir música rouca, ver rostos, roçar-me em corpos, beber um Benedictine ardente. Belas mulheres e homens atraentes provocam desejos em mim. Quero dançar. Quero drogas. Quero conhecer pessoas perversas, ser íntima delas. Nunca olho para rostos inocentes. Quero morder a vida e ser despedaçada por ela. Henry não me dá tudo isso. Eu despertei o seu amor. Maldito seja o seu amor. Ele sabe foder como ninguém, mas eu quero mais que isso.

Eu vou para o inferno, para o inferno, para o inferno.

Selvagem, selvagem, selvagem.

Anais Nin

Nota: Diário de Anais Nin II



## EXPEDIENTE

Desenvolver esse projeto foi um desafio na minha carreira como autor, não só por se tratar de uma revista em meio a tantas outras do mesmo gênero, mas também e principalmente por ser uma publicação periódica. Quando se trabalha em um livro, não há prazo para a criatividade e inspiração, mas quando se trata de uma revista periódica, o trabalho voltado para a escrita criativa corre com os dias do calendário, acima de tudo, este é o maior desafio para mim autor.

E por que Bartolomeu!? Por que um cachorro!? Bem, nada mais caricato que dar vida à um cachorro metido a escritor com patas frenéticas sobre as teclas de uma máquina de escrever segurando seu charuto, para dar um ar mais descontraído à uma revista de conteúdo adulto. Não é mesmo!? rs... E por que Bartolomeu!? Bem, se pescar algumas letras nesse nome, encontrará outro, mas aí não tem graça contar rs. E outra, esse cachorro tem cara de Bartolomeu não tem!?

Espero que possamos construir juntos uma gostosa relação de autor e leitor, em meio a contos que mexam com a sua imaginação e temperatura comum, numa dimensão bem longe dos dias repletos de rotina.

Obrigado!

Alexandre Golovanevsky



@tescrevoumconto



Alexandre Golovanevsky



golovanevsky.a@gmail.com



(11) 9.8585.1114



[www.revistabartolomeu.com.br](http://www.revistabartolomeu.com.br)

Revista Bartolomeu  
Registro INPI nº ®



29409171921540032

Editor-Chefe: Alexandre Golovanevsky  
São Paulo - SP  
E-mail: [golovanevsky.a@gmail.com](mailto:golovanevsky.a@gmail.com)

Capa e Design: Alexandre Golovanevsky

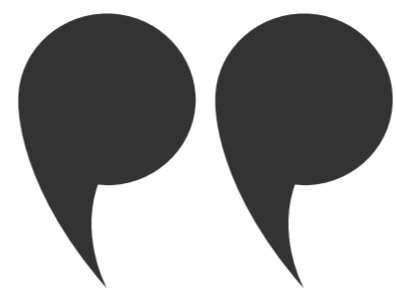
Ilustrações: Ly Hashizumi  
e Alexandre Golovanevsky

Publicado pela Flipsnack

Autoria Textos:

Primeiro encontro - Alexandre Golovanevsky  
Eu, Sara e Guarujá - Alexandre Golovanevsky  
Nossos olhos sobre a mesa - Alexandre Golovanevsky

Vamos falar sobre - Anais Nin - Diário de Anais Nin II  
Autor convidado - Piero Pucci Falgetano



**A ÚNICA**

obscenidade

**QUE EXISTE**

*é a*

**VIOLÊNCIA**

*Jim Morrison*

volume 1 n° 2

**SET 2020**